


AINDA SEM RESPIRAR

Viviane de Freitas

1ª Edição | São Paulo | 2022

 **Fábrica**
de cânones

. verso zero

minha vida é atravessada pelo desejo de pertencer.

índice

ar

. sopro	13
. salão	14
. satisfação	15
. passo a peço	17
. fertilidade	18
. pulso	20
. ânima	21
. vertigem	22
. arca	24
. oratório	26
. milésimo	28
. averrasteira	29
. depois	31
. implante	32
. ampliespaço	34
. sentido	36
. imenso	38

água

. fluexistir	41
. zodíaca	43

. peniel	44
. pacote	46
. sereia	47
. a menina	48
. comunhão	49
. elo	50
. linear	52
. pau de fumo	53
. apetite	54
. neblina em setembro	56
. banhar	57
. fronteira	58
. maturidade	60

terra

. areia	63
. verme	64
. broto	65
. mapa	66
. caminho	68
. haste	69
. epitáfio	71
. vício	72

. oito horas sem você	74
. descompassada	76
. escavadeira	78
. pequenos	80
. os vivos que amamos	82
. buraco	84
. gerador	85
. fio	86
. herança	87
. só deus sabe do jardim	88
. dobradura	90
. soleira	91
. murros	93
. aprendizado	94
. emulsão	96
. obsessão	98
. espanto	100
. trilha	102
. base	103

asfixia

. celofane	105
. lampejo	107

. outro	108
. dias e dias	110
. ilha	112
. abalada	113
. dedos longos	114
. senhor	116
. grade	118
. movimento guardado no corpo	120
. diálogo	121
. fragmente-me	122
. apatia	123
. carmin	124
. impura	126
. portal	128
. armadilha	130
. brasa	131
. anormalia	132
. urgência	134

ar

. sopro

amanheci ventania
corrente forte puxando-me
aos baixos de obscuro

tempestade sem areia
velocidade e vertigem
girando no espaço-dia

que chamo de meu
invento
um ciclo de 24 milianos

rodopiando sem sair
do olhar
te esparramo

ventania vórtice vendaval
e deito-me
sem ar.

. salão

o vazio é tão grande entre nós
que é preciso ampliar a casa
sustentar os pilares da mágoa
abrir espaços para que cresça
o tanto de vácuo a que temos vocação
assim o nada existente poderá se alargar
expandir até que não haja nenhuma fresta
de dúvida sobre a razão para estarmos
juntos no deserto.

. satisfação

não sou feliz nem infeliz
sou o que me cabe nessa brecha de suspiro soluçado do
destino
na plenitude possível de ser coisa alguma sem incômodos
ocupo o corpo do meio

vivendo à espera
entre déjávus e favores do tempo
edulcorada de melaços o diz sabor
num eterno retorno de
horrores cotidianos
bagunças papéis dias longos amarelados
enfermidades em série

entre um engasgo e outro
dou risada
escrevo teclando vidros gelados
gasto energia em devaneios
infrutíferos pensamentos
nudes da alma que não

deixam em paz

lugar nenhum

não sou feliz nem infeliz
sou o que me cabe no devão
entre o tudo e o nada
sou
deslocada

vento que não sopra.

. passo a peço

de tudo bem em tudo bem
vai tudo péssimo
um anulamento
milésimo de esquecimento

tudo que almejo é o desvio
o afastamento de pé em par
um passo longe do fundo e o poço
voo raso e a grade solta.

. fertilidade

pensamento é adubo nos olhos
forma estranha de traçar cortes em corpo que não
sangra semeando dor invisível na paisagem da vida
uma risca fundada na corrente do tempo inventado
latejar físico que sem origem nem meio brota

é só

florescer do sentir
esse verbo que não atesta nada
não amortiza o dono da casa
pura ação repetitiva sem sair do falar
cava sulcos de obsessão
moldando vazios em coisas
semente de vento a borbulhar possibilidades
porta aberta para dentro
procurando a janela do ir

real

pensamento dói pra nascer
depois não
morre mais
é eterno retorno
imortalizado no papel.

. pulso

verificaram se havia alguém respirando
encontraram apenas dois corpos mornos
um prostrado
outro calado
nenhum vivendo.